

Os professores na luta contra a Aids

Adote o Projeto Educação em Saúde

Apresentação



Profª Maria Izabel
Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

As escolas de todo o País foram convocadas para participar da Campanha do Laço Vermelho 2011. O laço, símbolo universal da conscientização sobre a Aids, já está sendo confeccionado em muitas escolas em atividades multidisciplinares, com o objetivo de informar e envolver os estudantes nas discussões sobre sexualidade e prevenção das DST e Aids.

A convocação da comunidade escolar para amplificar a conscientização sobre a doença é uma das ações previstas pela Recomendação 200 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que foi ratificada pelo Brasil em junho de 2010. A recomendação trata sobre os trabalhadores soropositivos e prevê a intensificação das ações em defesa dos direitos e da dignidade das pessoas atingidas pela Aids.

A APEOESP está participando, junto com outras entidades sindicais, dos debates realizados pelo MEC para implementar esta recomendação internacional em São Paulo. O Sindicato já atua nesta temática, através do seu Coletivo LGBT e da edição anual de um Boletim dedicado à questão.

Professores, coordenadores pedagógicos, diretores de escola e toda a comunidade escolar devem empenhar-se em levar à sala de aula o inadiável debate sobre a prevenção de doenças e de gravidez precoce. O acesso a informações, o respeito e a auto-estima podem orientar os jovens para que iniciem sua vida sexual de forma saudável e responsável.

Este Informativo Especial Laço Vermelho 2011 traz as mais recentes notícias sobre Aids e DSTs e apresenta ainda sugestões pedagógicas multidisciplinares para debater sexualidade e prevenção, com o uso de diversas mídias e expressões artísticas.

Mais uma vez, a APEOESP representa os educadores no protagonismo das lutas e movimentos de promoção da cidadania, contra a discriminação e pelo respeito à diversidade.



Os dados nacionais da última década apontam a transmissão sexual como principal forma de exposição ao vírus da Aids para jovens entre 13 a 19 anos. A Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (IBGE - 2009) revela que 30% dos estudantes entre 13 a 15 anos já tiveram relação sexual, apesar da falta de conscientização e de informações precisas sobre a sexualidade.

Para auxiliar na prevenção, as escolas públicas paulistas localizadas em áreas de maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce deverão receber preservativos. Outra ação preventiva foi realizada no dia 12 de outubro, quando as Secretarias de Estado da Saúde e da Educação publicaram no Diário Oficial do Estado uma resolução conjunta que dispõe sobre a implementação de projetos educativos nas escolas públicas estaduais, para a promoção e preservação da saúde de crianças e jovens.

Especialistas destacam que a conjugação de políticas públicas nas áreas de Saúde e Educação e o aprimoramento do currículo escolar, com a inclusão de conteúdos que abordem a sexualidade e a diversidade, são medidas que podem reduzir o alto índice de gravidez preco-

ce e o avanço da Aids e outras DSTs entre os adolescentes.

A resolução considera que a informação sobre as formas de transmissão e prevenção contra a hepatite B e a vacinação podem "contribuir para a efetiva proteção dos escolares do ensino fundamental e médio".

Anexos à Resolução Conjunta (SS/SE nº 1, de 11/10/2011) foram publicados os cronogramas e os planos de ação elaborados para a adoção do Projeto Educação em Saúde na Escola. Diretores, coordenadores e professores devem articular estas atividades junto às Diretorias de Ensino.

Veja aqui o Art. 1º desta Resolução:

"Serão implementadas ações conjuntas de prevenção, nas escolas da rede estadual de ensino, por meio dos seguintes projetos:

I - Fortalecendo a Prevenção às DST/AIDS e à Gravidez na Adolescência, no Ensino Fundamental e Médio;

II - Hepatite B – Informação e Vacinação para a Efetiva Prevenção."

Aids e Gênero

Desde 2009, a Aids vem crescendo entre a população feminina, de 13 a 19 anos. Em 1989, a razão de sexo era de cerca de 6 casos de Aids no sexo masculino para cada caso no sexo feminino. Em 2009, chegou à média de 1,6 caso em homens para cada 1 em mulheres.

O dado é considerado alarmante e revela que o debate da sexualidade tem que chegar sem tabus ao "chão da escola", onde estão os adolescentes desta faixa etária, que também enfrentam maiores riscos de exposição a drogas, outro fator de contaminação por Aids, hepatite e outras doenças.

Aprovado projeto contra discriminação a soropositivos

A Câmara Federal aprovou um Projeto de Lei que criminaliza a discriminação contra portadores do vírus HIV.

O PL 6124/05 altera a Lei 7.716/89, que já pune o preconceito por raça, cor, etnia, religião e procedência nacional. Pela proposta, que tramita agora no Senado, será crime, com pena de reclusão de um a quatro anos e multa, as seguintes atitudes discriminatórias contra portadores do HIV:

- ▶ Recusar, procrastinar, cancelar ou segregar a inscrição ou impedir que permaneça como aluno em creche ou estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado;
- ▶ Negar emprego ou trabalho;
- ▶ Exonerar ou demitir de seu cargo ou emprego;

- ▶ Segregar no ambiente de trabalho ou escolar;
- ▶ Divulgar a condição do portador do HIV ou de doente de aids, com intuito de ofendê-lo a dignidade;
- ▶ Recusar ou retardar atendimento de saúde.

De acordo com o último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, desde o início da epidemia, em 1980, até junho de 2010, o Brasil registrou 592.914 casos de Aids. Apesar de cerca de 11 mil pessoas ainda morrerem por ano devido à doença, o País destaca-se pelo sucesso nos exames, campanhas de prevenção e acesso gratuito ao tratamento. Apesar do cenário aparentemente favorável, entidades que trabalham com a questão denunciam que pessoas que convivem com a doença ainda enfrentam um grande estigma e podem até perder o emprego por causa disso.

Alerta: 11 mil ainda **morrem** de Aids por ano

Aproximadamente 11 mil pessoas ainda morrem de Aids por ano no Brasil, apesar de o País ser considerado um exemplo internacional de combate à doença. A infecção por HIV é a mais temida DST, mas não é o único perigo das relações sexuais sem proteção.

Especialistas alertam para o fato de que as doenças sexualmente transmissíveis podem ser causadas por diferentes agentes, como vírus, fungos, bactérias e parasitas. Mas, apesar disso, essas doenças costumam ter sintomas parecidos, como corrimentos, dores ao urinar, coceiras e alterações dermatológicas nos órgãos genitais.

É indispensável uma consulta médica não apenas para tirar as dúvidas, mas também para realizar os exames necessários para o uso correto da medicação. Quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, as DSTs podem

Academia de Ciência e Tecnologia



Os vírus HIV (em vermelho) no momento em que introduzem seu material genético no linfócio T

evoluir para complicações graves, como infertilidade e câncer.

Muitas infecções não apresentam sintomas. Por isso, o uso do preservativo é considerado o método mais eficaz para a redução do risco de contaminação através de relações sexuais. Transfusões de sangue e compartilhamento de seringas e agulhas também são

responsáveis pela transmissão destas doenças, já consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo.

Em ambos os sexos, as DSTs tornam o organismo mais vulnerável a outras doenças, inclusive à Aids, além de terem relação com a mortalidade materna e infantil. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde, no Brasil a população sexualmente ativa é mais infectada por clamídia, gonorreia, sífilis, HPV (papiloma vírus) e herpes genital. Para se ter uma ideia, estima-se que 937 mil pessoas sejam infectadas pela sífilis por ano.

As DSTs mais comuns são:

- * cancro mole
- * clamídia
- * Doença inflamatória pélvica (DIP)
- * Donovanose
- * gonorreia
- * Hepatite virais
- * Herpes
- * HPV (papiloma vírus)
- * HTLV - infecção pelo vírus T-lymfoftrópico humano
- * Linfogranuloma venéreo
- * Sífilis
- * Tricomoníase

Onde procurar ajuda



DST/AIDS
0800 - 16 25 50

◆ Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids de São Paulo

Rua Santa Cruz, 81 - Vila Mariana
Telefone: 11 - 5087 9911

◆ Instituto de Infectologia Emílio Ribas

Avenida Doutor Arnaldo, 165 - Metrô Clínicas
Telefones: 11 - 3896 1200 / 3061 2521

◆ Casa da Aids

Rua Frei Caneca, 557
Telefones: 11 - 3120 5290

Fonte: Departamento de Aids, DSTs e hepatites virais do Ministério da Saúde

Dicas Educacionais e Culturais

Depois Daquela Viagem

(Editora Ática) – Valéria Piassa Polizzi



Em outubro de 2011, o diário de bordo de uma jovem que aprendeu a viver com aids estreou nos palcos, 14 anos depois do seu lançamento. Valéria tornou-se soropositiva, durante o seu primeiro namoro. Contou a história em um livro que foi traduzido em diversos países e adotado em escolas. Tornou-se palestrante e jornalista, casou-se e, agora, aos 40 anos, foi à estreia do espetáculo baseado em sua biografia.

O espetáculo e o livro chamam a atenção para o fato de que, assim como Valéria, os jovens tendem a não utilizar preservativos em suas primeiras relações. Em suas palestras, a escritora alerta ainda para a importância do exame de sangue que pode detectar o HIV.

Confira a agenda de apresentações do espetáculo Depois Daquela Viagem, baseado no livro de Valéria Piassa Polizzi, no Blog <http://depoisdaquela viagemteatro.blogspot.com/>

Jovens & Sexualidade

Consultor do Projeto “Prevenção Também Se Ensina”, que levou o debate sobre sexualidade para as escolas públicas paulistas, o psiquiatra Jairo Bouer é referência quando o assunto é saúde e comportamento jovem. Bouer apresenta um programa sobre este tema no Canal Futura, “Ao Ponto”, é colunista do Caderno FolhaTeen do Jornal, publicado pela Folha de S. Paulo, e colaborador assíduo de outras emissoras, revistas e sites. Em seu site, o médico reúne as dúvidas mais frequentes do seu público. Acesse www.doutorjairo.com.br

Vidas em Crônicas

O Projeto Vidas em Crônicas, do Ministério da Saúde, leva oficinas e uma exposição para escolas de todo o País sobre a experiência que já rendeu um livro. As crônicas vencedoras em um concurso literário foram escritas por jovens que convivem com o HIV e encontraram na literatura um caminho para superar o estigma e o preconceito. Os relatos foram reunidos no

livro “AZT - 2” e renderam também uma série de painéis.

“A iniciativa contribui para que os jovens descubram possibilidades de atuação frente aos desafios locais de enfrentamento da doença”, avalia Eduardo Barbosa, diretor-adjunto do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde. Dados do Ministério mostram que, em 1991, havia 155 municípios com pelo menos um caso de Aids em jovens de 13 a 19 anos. Em 2009, subiu para 237 o número de cidades com registro da doença nessa faixa etária.

O total de casos de Aids entre este grupo, de 1980 até junho de 2010, corresponde a 12.693 registros. Para solicitar a exposição na sua cidade e saber mais sobre o Projeto “Vidas em Crônicas”, entrar em contato com salete.barbosa@aids.gov.br

Filmes



Dois filmes brasileiros retratam as experiências sexuais de duas gerações de jovens, em diferentes momentos da história recente do País.

“PodeCrer!”, de 2007, é baseado no livro homônimo de Marcelo Dantas. A história se passa no Rio de Janeiro, em 1981, último ano do colégio de uma turma que vive o boom do rock no Brasil.

Já “Feliz Ano Velho”, baseado no best-seller de Marcelo Rubens Paiva, foi filmado 20 anos antes e retrata o grupo de amigos do rapaz que ficou tetraplégico em um mergulho, no momento em que o Brasil entrava no processo de reabertura e anistia pós-ditadura.

Uma curiosidade: A atriz Malu Mader, que interpreta uma jovem universitária em “Feliz Ano Velho”, é a mãe de uma das adolescentes de “PodeCrer!”.

Os dois filmes retratam questões como o primeiro amor, aborto, os inevitáveis dramas da vida e as e as incertezas sobre o futuro. Confira!

EXPEDIENTE

Dirigentes responsáveis

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Roberto Guido
Secretário de Comunicações

Paulo José das Neves
Secretário de Comunicações Adjunto

Rita de Cássia Cardoso
Secretária de Políticas Sociais

Ana Paula Pascarelli dos Santos
Secretária de Políticas Sociais Adjunta

Texto e edição
Ana Maria Lopes - Mtb 23.362

Produção
Secretaria de Comunicações da APEOESP